

Falta de verba põe 19 vidas em risco

DF - Saude
Em débito há seis meses, o Hospital Universitário pode ficar sem oxigênio para pacientes crônicos

Sai a definição sobre a dívida das empresas

As bases do Programa Especial de Conversão da Dívida Fiscal em investimentos (Prodif) foram definidas ontem. O governador Joaquim Roriz e os secretários da Fazenda, Everardo Maciel, e de Desenvolvimento Econômico, Nuri Andraus, se reuniram com lideranças empresariais para acertar a conversão da dívida que ultrapassa Cr\$ 300 bilhões. A proposta do Governo do Distrito Federal, cuja versão preliminar foi analisada pelos empresários, sofreu algumas modificações, com a ampliação dos prazos, e a soma da parte principal com os juros e multas da dívida para efeito de aplicação em investimentos.

O encontro aconteceu na residência oficial do governador, em Águas Claras, e estiveram presentes o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro; da Associação Comercial, Josezito Andrade; e da Federação do Comércio, Newton Rossi. Os débitos, ao invés dos 18 meses para o seu pagamento, terão agora 30 meses. O governo concederá 45 dias, a partir da publicação do decreto que criará o Prodif — prevista para o próximo dia 15 —, para os contribuintes se inscreverem no Programa.

A Secretaria da Fazenda havia proposto, inicialmente, que somente a parte referente a multas e juros fosse descontada dos créditos utilizados em investimentos, mas os empresários afirmaram que a medida poderia gerar uma série de dificuldades técnicas. Pelo que ficou estabelecido ontem, os contribuintes terão 30 meses para pagar 30% do total da dívida — incluindo parte principal, multas e juros. Os 70% restantes poderão ser descontados de investimentos feitos, também, em mais 30 meses — após o pagamento da dívida — proporcionais aos débitos.

ELIANE TRINDADE

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) está enfrentando dificuldades para manter o programa de Oxigenoterapia Domiciliar que atende a 19 pacientes com insuficiência respiratória crônica que necessitam de suplementação contínua de oxigênio para sobreviver. O HUB está em débito há seis meses com a empresa White Martins, fornecedora de oxigênio nas casas dos doentes e de outros gases para o hospital. O montante da dívida já supera Cr\$ 250 milhões, sendo que Cr\$ 58 milhões correspondem aos gastos com Oxigenoterapia.

A falta de recursos é uma ameaça ao programa que foi o primeiro a ser implantado no País há 10 anos atrás. Desde a doação do hospital para a Universidade de Brasília e com a implantação do Sistema Unificado de Saúde (SUS), a Oxigenoterapia — tratamento que melhora a qualidade de vida do paciente, livrando do perigo de infecções hospitalares — está comprometida. Nos últimos dois anos, a direção do HUB vem mantendo o serviço domiciliar, apesar de não contar com qualquer fonte de recurso, já que entre os procedimentos médicos pagos pelo Inamps não consta o tratamento.

“A nossa dificuldade é estarmos fazendo um serviço para o qual não temos recursos”, explica o diretor do HUB, Rui Archer. Cada paciente consome em média três cilindros de 10 metros cúbicos de oxigênio por semana, o que representa um custo, por doente, de Cr\$ 420 mil. Para cobrir o tratamento, o hospital vinha lançando mão de verba repassada pelo Inamps referentes a outros serviços. Só que, com os contínuos atrasos no repasse de recursos, a situação está chegando a um estágio crítico.

Corte — O diretor do hospital assegura que não haverá suspensão do atendimento aos 19 pacientes. No entanto, o coordenador do programa, Rogério Toledo, teme que a empresa fornecedora suspenda a entrega de oxigênio até a quitação da dívida. “Fui procurado por um diretor da White Martins que se diz está sendo pressionado para efetuar o corte no fornecimento”, relata o pneumologista do HUB. Toledo diz ainda que a empresa contactou inclusive alguns pacientes. “Muitos entraram em pânico diante da ameaça”, observa o médico.

A Assessoria de Imprensa da White Martins afirmou ontem ao Jornal de Brasília que não existe intenção de suspensão do fornecimento. O diretor-administrativo do HUB, Wilson Botelho, também foi procurado por representantes da empresa, que pediram prioridade no pagamento da dívida. “Estamos aguardando a normalização dos repasses de verbas do Inamps, já que o último ocorreu em maio, quando recebemos Cr\$ 900 milhões de uma fatura de Cr\$ 1,2 bilhão”, destaca o diretor. Em junho, o HUB não recebeu nada do Inamps, devido a uma falha no computador da Datasus, que não processou a fatura do hospital.

Convênio — Para levar adiante a assistência aos doentes na própria casa, o HUB está tentando viabilizar um convênio com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) da ordem de Cr\$ 250 milhões, suficientes para cobrir as despesas com a Oxigenoterapia e outros programas assistenciais do hospital este ano. O convênio poderá ser a saída para o problema, já que o hospital enviou a fatura do serviço para o Inamps, que foi devolvida. “Mesmo fora do nosso orçamento, estamos sustentando o serviço, sem o qual estariam expondo o doente a um risco de vida”, salienta Archer.

A Oxigenoterapia consiste na suplementação de oxigênio para pacientes com insuficiência crônica que precisam receber uma carga extra do gás 24 horas por dia. Com o paciente tratando-se em seu próprio domicílio, a economia de recursos chega a 98%.